



A crise do sistema colonial

Erika Carvalho

No final do século XVIII, o regime colonial português apresentava sinais de crise. Diversos movimentos anticoloniais foram organizados.



Conjuração Baiana



Conjuração Mineira

CONJURAÇÃO MINEIRA



MEMÓRIA DA PRIMA DE TRÊS ANOS

- A insatisfação da sociedade mineira em relação a Portugal vinha se agravando. Quando o esgotamento das jazidas de ouro de aluvião levou à diminuição da atividade mineradora, o governo metropolitano alegou o contrabando como a causa da queda da arrecadação e passou a exigir as 100 arrobas anuais de ouro, que deveriam ser pagas como imposto.
- A cobrança era feita por meio da derrama (cobrança forçada dos impostos atrasados feita pelas autoridades coloniais). Diante disso, membros da elite de Minas Gerais reuniram-se para promover um movimento contra a Coroa portuguesa.



A REBELIÃO TRAÍDA

- O início do movimento foi marcado para quando começasse a derrama. O alferes (segundo-tenente) Joaquim José da Silva Xavier, apelidado **Tiradentes**, ficou encarregado de prender o governador e dar início ao levante.
- Os planos da conjuração não chegaram a ser colocados em prática, pois o movimento foi denunciado por Joaquim Silvério dos Reis em troca do perdão de suas dívidas com a Coroa portuguesa.
- Os conjurados pretendiam, caso conseguissem tomar o poder, proclamar a independência em Minas Gerais; instaurar um governo republicano, a ser sediado em São João del Rei; criar um parlamento em cada cidade, subordinado ao parlamento central localizado na capital; criar uma universidade em Vila Rica; incentivar as manufaturas; explorar jazidas de ferro e de salitre; e instalar uma fábrica de pólvora.

Triste fim...

- As autoridades portuguesas prenderam 34 pessoas, a maioria membros da elite. Onze dos acusados foram condenados à morte na forca. Entretanto, dona Maria I substituiu a pena de morte de dez dos conjurados por degredo perpétuo na África. Tiradentes foi o único a ter sua sentença mantida. Enforcado em 21 de abril de 1792, no Rio de Janeiro, teve seu corpo esquartejado, e os pedaços foram expostos em Vila Rica. Com isso, a Coroa pretendia mostrar aos colonos o que aconteceria àqueles que se rebelassem contra Portugal. Embora a Conjuração Mineira não tenha tido sucesso, o movimento deu início a um novo cenário político para a Colônia.





CONJURAÇÃO BAIANA - 1798

02/20/2018 14:00:00

- Outro movimento de contestação ao domínio português no Brasil foi a Conjuração Baiana, ocorrida em 1798 na Bahia. Nos anos anteriores ao movimento, muitas lavouras destinadas à produção de gêneros alimentícios foram substituídas pela cana-de-açúcar. Isso provocou a escassez de alimentos e o conseqüente aumento dos preços, gerando profunda insatisfação entre a população, sobretudo das camadas menos favorecidas, que começaram a enfrentar a fome. A corrupção das autoridades e a pesada carga de impostos cobrados na Colônia contribuíam para o crescimento da rejeição à Coroa portuguesa.
- As ideias iluministas eram cada vez mais difundidas entre os intelectuais da região, que promoviam reuniões abertas para debater tais temas. Desse modo, os ideais de liberdade se incorporaram também ao universo popular.

A PUNIÇÃO AOS MAIS POBRES

- Em 12 de agosto de 1798, as ruas de Salvador amanheceram repletas de panfletos com dizeres que incitavam à luta, defendendo ideias revolucionárias como a instauração de uma república democrática, o fim da escravidão e a diminuição dos impostos. O governo baiano agiu rapidamente, colhendo denúncias que resultaram na prisão de 36 pessoas. Os conspiradores da elite baiana foram poupados. Todos os conjurados presos eram negros ou filhos de negros.





Triste fim...

- No final do processo judicial, quatro líderes populares foram condenados à morte por enforcamento. Em 1799, eles tiveram seus corpos esquartejados e expostos em locais públicos de Salvador. Assim como ocorrera em Minas Gerais, os demais foram condenados à prisão ou ao banimento para a África. Os escravizados envolvidos foram açoitados e seus senhores foram obrigados a vendê-los para regiões distantes.

A TRANSFERÊNCIA
DA CORTE PARA O
RIO DE JANEIRO



- Portugal tentava manter sua independência e a integridade de seu império colonial em meio à guerra que opunha França e Inglaterra. Os franceses pressionavam a Coroa portuguesa para que aderisse ao **Bloqueio Continental** imposto por Napoleão Bonaparte. A França pretendia que Portugal fechasse seus portos aos navios ingleses. Por sua vez, a Inglaterra, com quem Portugal mantinha uma tradicional aliança, exigia que Lisboa ignorasse as ameaças de Napoleão e liberasse o comércio colonial aos navios ingleses.
- **Em meados de 1807, Napoleão deu um ultimato ao príncipe regente Dom João: ou Portugal aumentava sua participação na liga anti-inglesa ou o reino seria invadido. Entre ver o reino invadido e perder as colônias, a Coroa portuguesa optou por salvar o Império, aliando-se aos ingleses.**
- Em novembro de 1807, o exército de Napoleão cruzou a Espanha e invadiu Portugal. Diante da chegada das tropas francesas a Lisboa, a Família Real, grande parte dos funcionários do Estado e uma imensa comitiva, composta de cerca de 10 mil pessoas, embarcaram em 36 navios portugueses rumo ao Rio de Janeiro. Sob a proteção da frota inglesa, depois de uma breve estada em Salvador, dom João chegou ao Rio de Janeiro em 7 de março de 1808.



REFORMAS INSTITUCIONAIS E ESTRUTURAIS

- Capital colonial de um vice-reino português desde 1763, a cidade do Rio de Janeiro se destacava em muitos aspectos em relação a outras cidades da América portuguesa e possuía um razoável sistema de defesa, além do maior contingente militar da Colônia. Mesmo antes da vinda da Corte, o Rio de Janeiro já era uma das sedes da esquadra da Marinha de Guerra portuguesa e apresentava uma economia bastante ativa, contando com uma forte elite comerciante.
- Em 1808, o Rio de Janeiro ainda conservava o aspecto de uma cidade colonial. Suas ruas eram estreitas e sem calçamento, e predominavam as casas térreas, construídas sem nenhum planejamento. A cidade era extremamente insalubre: o sistema de distribuição de água era insuficiente e o de esgoto era praticamente inexistente. Os pântanos, brejos e outros espaços alagadiços encontravam-se espalhados pela cidade e eram grandes geradores de doenças e epidemias que frequentemente atingiam a população.
- A quantidade de moradias que havia na cidade era insuficiente para abrigar o número de pessoas que chegou de Portugal com a Família Real. Em consequência disso, muitos moradores do Rio de Janeiro – principalmente os mais ricos – foram desalojados de suas residências para dar espaço à Família Real e à Corte portuguesa.
- A estrutura da cidade não satisfazia às necessidades de uma nobreza acostumada com o luxo de palácios e castelos portugueses. Muitas obras e melhoramentos urbanos – como o calçamento de ruas, o aterramento das áreas alagadiças e os investimentos no sistema de água, de esgotos e de iluminação – foram realizados a pedido de Dom João.



- Além disso, para administrar o Império a partir do Brasil, a monarquia portuguesa necessitou implantar alguns órgãos de Estado na cidade do Rio de Janeiro, como os tribunais superiores e a Intendência Geral da Polícia, que cuidava da segurança pública.
- O príncipe regente também criou diversas novas instituições, como o Real Teatro São João, a Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios, a Real Biblioteca (atual Biblioteca Nacional) e o Museu Real. Outra grande contribuição para o Brasil foi a instituição da Imprensa Régia – até então não eram publicados jornais nem livros na Colônia.





AS MUDANÇAS NA ECONOMIA BRASILEIRA

- O estabelecimento da Corte portuguesa no Rio de Janeiro e a ocupação de Portugal pelo exército francês mudaram radicalmente as relações entre o Brasil e o Império português.
- Dom João decretou, em 28 de janeiro de 1808, a abertura dos portos brasileiros a todas as nações amigas, isto é, àquelas que não fossem aliadas à França. O comércio brasileiro passava, então, a funcionar independentemente de Portugal, o que promoveu também mudanças na vida e nos hábitos dos brasileiros.
- Em 1808, Dom João criou o Banco do Brasil, para administrar as contas do governo e oferecer crédito aos empreendedores. Adotou-se uma política de incentivo à industrialização, com a revogação do alvará de 1785, que proibia as manufaturas na Colônia. A própria Coroa introduziu a siderurgia, com a criação, em 1810, da Real Fábrica de Ferro de São João de Ipanema, nas proximidades de Sorocaba, em São Paulo.

Tratado de Comércio e Navegação

- A dependência em relação à indústria inglesa aumentou com a assinatura do **Tratado de Comércio e Navegação**, em 1810. Ao estabelecer uma tarifa de 15% para os produtos ingleses desembarcados nos portos brasileiros, o tratado beneficiava a Inglaterra, pois os produtos dos demais países eram taxados em 24%.

REVOLUÇÃO PERNAMBUCANA

- Os anos 1815 e 1816 foram de grande seca nas capitanias brasileiras ao norte da Bahia. A falta de chuvas arruinou parte das lavouras, o que prejudicou a produção e trouxe fome à população mais pobre. Na cidade de Recife, centro da capitania de Pernambuco e do comércio local, a situação econômica se agravou ainda mais por causa da queda dos preços internacionais do açúcar e do algodão e do incômodo domínio comercial praticado pelos portugueses.
- Apesar dessa situação, o governo sediado na cidade do Rio de Janeiro promoveu o aumento dos impostos na região de Pernambuco, visando custear a campanha militar de conquista da Banda Oriental (Uruguai), as obras públicas e os gastos da Corte, além do pagamento aos funcionários públicos.
- Não demorou para que setores das elites pernambucanas, unindo militares, padres, comerciantes, advogados, proprietários de terras e intelectuais, comesçassem a se organizar contra a dominação portuguesa. O movimento revolucionário deflagrado em Recife, em março de 1817, destituiu o governador e proclamou a independência e a República de Pernambuco. As camadas mais pobres apoiaram a revolução, movidas pelo ressentimento que tinham contra a exclusividade dos portugueses no comércio. As capitanias da Paraíba, do Rio Grande do Norte e do Ceará também aderiram ao movimento.

- Em 29 de março do mesmo ano, o governo provisório da República de Pernambuco anunciou a convocação de uma Assembleia Constituinte e proclamou uma lei orgânica que estabelecia, entre outros pontos, a igualdade de direitos dos cidadãos e a liberdade de expressão. Haveria também liberdade de culto, apesar de o catolicismo ser mantido como religião oficial.
- Apesar de todas essas reivindicações, as garantias de liberdade não contemplariam toda a população. Ao contrário, essas garantias serviriam para poucos, pois os líderes revolucionários não pretendiam abolir a escravidão.
- A Coroa enviou tropas e navios de guerra para cercar Recife e prender os conjurados, que não puderam resistir e se renderam em maio de 1817. Seguiram-se as prisões e execuções dos líderes do movimento.
- Apesar de derrotada, a Revolução Pernambucana mostrava às autoridades régias que a independência e a República haviam ganhado popularidade entre a população brasileira.

REVOLUÇÃO LIBERAL DO PORTO

- A ausência do rei em Portugal e o fim do monopólio do comércio com o Brasil representaram a ruína da economia portuguesa. Muitas pessoas acreditavam que, terminada a guerra com a França, a Corte retornaria para Lisboa e o Brasil voltaria à condição de colônia.
- Napoleão foi deposto definitivamente em 1815 e dom João não dava sinais de que iria retornar a Portugal nem de que a abertura dos portos brasileiros seria revogada. A elevação do Brasil à categoria de Reino Unido alarmou ainda mais os portugueses da Europa, que viram a autonomia brasileira juridicamente consolidada. Além disso, os portugueses eram obrigados a enviar ao Brasil recursos dos impostos e tropas do exército para auxiliar na guerra da Banda Oriental, na repressão à revolução em Pernambuco e no custeio dos gastos da Corte.

- Para muitos portugueses, a solução dos males viria com a extinção do poder absoluto do rei e a instauração de um regime que atribuísse poder de decisão ao povo. A liberdade que pregavam era, porém, limitada. Assim como no Brasil, muitos dos que lutavam pela liberdade do povo defendiam também a escravidão. E em Portugal era comum que os liberais, adeptos do iluminismo e defensores da individualidade, da razão e da igualdade, exigissem a recolonização do Brasil, medida que consideravam necessária para reativar a economia portuguesa.

O PORTO LIDERA A REVOLUÇÃO

- Em agosto de 1820, os liberais da cidade do Porto iniciaram um movimento que ficou conhecido como Revolução Liberal de 1820. O principal objetivo dos revolucionários era aprovar uma Constituição que deveria ser aceita por todos os cidadãos portugueses, incluindo o rei, que estava no Brasil. Com isso, eles pretendiam extinguir o absolutismo em Portugal, submetendo o rei às leis elaboradas pelo povo. A regência, que governava Portugal em nome de Dom João VI desde 1807, não teve meios de conter o movimento e acabou deposta em setembro de 1820, com a adesão de Lisboa à causa liberal.
- Chegando ao poder, os liberais puseram seu projeto político em prática, convocando assembleias populares – tradicionalmente chamadas de Cortes – com o intuito de elaborar a Constituição.
- As Cortes se reuniram pela primeira vez em janeiro de 1821. Além de elaborar a Constituição, elas funcionavam também como Poder Legislativo, governando o reino em nome de todos os portugueses. Uma de suas determinações era trazer dom João VI de volta a Portugal.

A hand is holding a magnifying glass with a black frame. The lens of the magnifying glass is focused on the text 'Fique de olho', which is written in a white, bold, sans-serif font. The background is a solid blue color. The hand is positioned on the right side of the frame, with the thumb and index finger gripping the handle of the magnifying glass. The text is centered within the lens of the magnifying glass.

**Fique
de olho**

QUEM ERAM OS CONJURADOS?

- oficiais militares de baixa patente
- soldados
- pequenos comerciantes
- negros libertos
- escravizados
- alfaiates e outros artesãos



A Conjuração Baiana também era chamada de **Conjuração dos Alfaiates**, por contar com a participação de vários alfaiates.

Além da insatisfação em relação à Coroa, a maior parte dos conjurados tinha em comum a condição social: eram pobres.

O REINO DO BRASIL

Em 1815, o Brasil foi elevado à condição de Reino Unido a Portugal e Algarves. Em 1818 – dois anos após a morte de sua mãe, a rainha dona Maria I, afastada do governo desde 1792 –, dom João foi aclamado rei de Portugal, do Brasil e de Algarves, com o título de **dom João VI**.

UMA GUERRA IMPOPULAR

A antiga pretensão portuguesa de ocupar os territórios espanhóis situados na margem norte do rio da Prata (atual República do Uruguai) foi reavivada quando, em 1810, as províncias platinas se rebelaram contra a Espanha ocupada por Napoleão Bonaparte.

Em 1816, dom João decidiu anexar a chamada Banda Oriental (leste) do rio Uruguai ao reino do Brasil.

Os brasileiros não viam, porém, utilidade nessa conquista, recebendo com grande desagrado o aumento de impostos determinado pela Coroa para custear o exército invasor.

Links:

https://youtu.be/7gPoHGOKI_Q
- 1808 - Família Real no Brasil
(Parte 1/4)

https://youtu.be/CbySqP6_U5E
- 1808 - Família Real no Brasil
(Parte 2/4)

https://youtu.be/lSa_D5BVZxE -
1808 - Família Real no Brasil
(Parte 3/4)

<https://youtu.be/ptUthgIDhbM>
- A Família Real vem morar no
Brasil - Histórias do Brasil